

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.537

Quarta-feira, 28 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Há quinze dias que os presos esperam d'este governo um acto de justiça: a sua libertação. E quem espera desespera

Propriedade da Confédération Générale do Travail

Editor—Carlos Maria Coelho

LADRÕES OS QUE ROUBAM E LADRÕES OS QUE ROUBAM

ROUBAM OS LADRÕES

Os Cohen, os Macieira, os Miranda, os «Pé de Cera», que falsificam os bilhetes de tesouro são ladrões, mas igualmente ladrões são os penhoristas que, julgando que roubavam os falsificadores emprestando-lhes escassas quantias pelos títulos que supunham autênticos, se deixavam roubar. A polícia, que prendeu os falsificadores, com mais razão devia prender os penhoristas, que roubam os pobres e fazem fortunas emprestando dinheiro sobre penhores :::

A 120 % E MAIS AO ANO

BURLAS & BURLÕES

A burla de 12.000 contos, apesar da sua grande importância, é um dos incidentes que assinalam a profunda dissolução a que chegou a sociedade portuguesa. O autor de burlas era anticamente um indivíduo designado por algumas deprimentes ou aterradoras. Isolavam-se em determinados meios. Hoje não. Os autores de burlas são pessoas de fino quilato social, que nas vésperas das burlas eram nomes respeitáveis, possuíam posições de relevo na finança, na política nas grandes empresas comerciais. Há um meio que hoje se alargou extraordinariamente que é o das batatas caras, instaladas em antigos palácios aristocráticos, mobiliados com luxo oriental; nessas batatas caras, haviam e há mulheres de indumentárias que são pequenas for-

tunas, que custam caríssimo; as ceias, refeições leves ou simples bebidas são por preços de alucinar. Esse sorvedor absorve fortunas cotidianamente. É uma febre de ganância. Fortunas, reputações, esvaziam. Nessas casas não é difícil ver conhecimentos individualidades políticas jogar forte.

Os burlados não são por sua vez criaturas de porte irrepreensível. Grandes banqueiros e comerciantes que arruinam o povo, assamblando gêneros, edificando fortunas num ápice, dificultando a vida com continuas especulações; agiotas que supõem fazer bons negócios burlando os burlões. O mesmo diremos desses penhoristas que esculham com a miséria e a dor emprestando a 120% ao ano.

Ainda não está inteiramente deslinhada a medida da falsificação de bilhetes do tesouro. A polícia que desde o princípio se recusou a fornecer informações aos jornais continua guardando a mais completa reserva.

Mas, como os acontecimentos não andam metidos em nenhum saco, muita coisa interessante já pode ser relatada, mas grado as precauções policiais a este respeito.

A meada começou a deslinharse mercê duma espanhola D. Patrocínio Lago, senhora que vivia em relações da mais notória intimidade com Manuel Caetano Macieira, um dos implicados nesta burla. Este de parceria com Pedro Cohen. Pedro Cohen antes de ser burlão foi pessoa cotada no mundo da finanças — empenhava as joias da dama scima referida numa casa de penhores, pertença de Augusto Filipe Dionísio. Quando a dama gritava pelas suas joias, o Macieira e o Cohen corriam a desembalhá-las, dando em vez de dinheiro,

bilhetes de tesouro que tinham a especial virtude não valerem um chavo, por serem falsificados. Um dia o Cohen voltou ao penhorista a pedir mais 10 contos. O Dionísio recusou e foi ao ministério das finanças inquirir da honrabilidade do Cohen. Como lhe dissesem tratar-se dum burlão foi à polícia.

Em todo o continente europeu, a Igreja, esforçou-se por se apoderar do poder governamental, pelo menos dum forma oculta. E' por isso que na França, na Polónia, na Baviera, na Áustria, os jesuítas conseguiram dirigir, quais como senhores, a política externa. «O seu estúdio principal, escrevemos há 3 anos, em Agosto de 1920, no *Avenir*, exercia-se sobre os novos católicos da Europa Central e Oriental afim de os牵námos, e deles se servir para a realização dos seus fins.

Pensam os jesuítas, que os povos da Alemanha do Sul, da Polónia, da Hungria, secularmente acostumados à disciplina militar, à obediência aos chefes, oferecem um terreno muito próprio para nele talhar Estados jesuítas que na realidade só formassem um, com nomes diferentes: a Baviera, a Polónia, a Hungria. Toda a política francesa tem tendido para este resultado, sobre tudo devido ao sr. Poincaré, este senhor das redezas governamentais. Toda a política belga, desde que os socialistas se retiraram do governo, tendeu também nistamente para o mesmo fim.

Os imprecisos de bilhetes do tesouro foram falados de bilhetes roubados dum repartição do ministério das finanças e foram preenchidos e viciados quando do lançamento do último empréstimo externo.

As casas de batata absorveram grande parte destas quantias. Aguardam-se mais prisões.

Os penhoristas, êsas furiosas espuladoras das misérias e das catástrofes,

CRÓNICA DE HAMON Os jesuítas e a política europeia

O Bloco Nacional capa de manejos jesuíticos — O império católico da Europa — O grande sonho da Igreja

A guerra mundial foi aproveitada pela Igreja Católica compa uma ocasião inesperada para reaver o poder temporal sobre o mundo.

A Sociedade de Jesus, que constitui o estado-maior da Igreja militante, tomou a direção da política católica. E' dele com uma grande habilidade.

Em todo o continente europeu, a Igreja, esforçou-se por se apoderar do poder governamental, pelo menos dum forma oculta. E' por isso que na França,

na Polónia, na Baviera, na Áustria, os jesuítas conseguiram dirigir, quais como senhores, a política externa. «O seu estúdio principal, escrevemos há 3 anos,

em Agosto de 1920, no *Avenir*, exercia-

-se sobre os novos católicos da Europa Central e Oriental afim de os牵námos, e deles se servir para a realiza-

-ção dos seus fins.

Pensam os jesuítas, que os povos da Alemanha do Sul, da Polónia, da Hungria, secularmente acostumados à disciplina militar, à obediência aos chefes,

oferecem um terreno muito próprio para nele talhar Estados jesuítas que na realidade só formassem um, com nomes diferentes: a Baviera, a Polónia, a Hungria. Toda a política francesa tem tendido para este resultado, sobre tudo devido ao sr. Poincaré, este senhor das redezas governamentais. Toda a política belga, desde que os socialistas se retiraram do governo, tendeu também nistamente para o mesmo fim.

O nosso interlocutor parece não descanse e diz ainda:

— Dizem que os intelectuais descobrem a questão. Pois afirmo que a conhecem melhor do que a maioria dos católicos, que assinou quânto de chapa o que diz o manifesto, que, para maior desgraça, publica a nobre, clara, inteligente carta do maestro Lacerda.

Levantamo-nos. A chuva havia passado. E ao despedirmo-nos, ainda o nosso amigo nos observa:

— Para esclarcer certas ilusões afirmo que o valor, o mérito, o talento, ficam de pé através dos tempos; e resto — simples murmurios do enxerto que passa e se perde nas trevas do esquecimento eterno...

E viemos até ao jornal onde procuramos reproduzir o que ouvimos.

A Sociedade de Jesus para realizar este grande objectivo necessitava que uma grande potência europeia, o perifláxiase. A França do Bloco Nacional foi esta grande potência. O sr. Poincaré foi encarregado de tornar a pôr em prática a chamada política de Richelieu.

Mas, ao enfraquecimento da casa da Áustria substituiu-se o objectivo de desintegrar — Reich, para garantir, segundo se diz, a França contra qualquer agressão do seu vizinho do Este.

A ocupação do Ruhr fez-se não para obter o pagamento das reparações como

para declarar mentiriosamente os governantes, mas sim para conseguir a desintegração do Reich. Com o mesmo objectivo, o governo francês apoia moralmente e subvençionalmente os separatistas renanos, palatinos e os realistas bávaros.

As reparações e o seu pagamento é um guarda-vento atrás do qual se pôde desenrolar a vontade a política jesuítica.

Conjuntamente com esta política de desintegração do Reich, o governo francês, sob a inspiração jesuítica, subvençionaliza a Polónia, a Roménia com centenas de milhões de francos, e auxilia a Igreja, mesmo sob hábil direção dos jesuítas, não conseguirá realizar a sua grandeza a socorrer financeiramente a Áustria.

Todas estas ações preparatórias de futuros acontecimentos se fizeram depois de 1919.

Começam agora a desenvolver-se as consequências destas ações. A política

diplomática e verbal tenta realizar-se de facto. O golpe de estado de Von Kahr na Baviera, há alguns meses, o de Hitler e de Ludendorff e há poucos; os golpes de estado separatistas na Renânia no Palatinado; a subida ao poder na Polónia dos piores reactionários, srs. Dmowski e Korfany celebrada pelo *Tempo*; a tentativa do golpe de estado de Hitler-Ulrich na Hungria, são actos diversos, tendentes todos ao mesmo fim, que os jesuítas procuram alcançar com tanta tenacidade.

A formação dum Santo Império é uma fração do objectivo que a Igreja procura alcançar. O que ela pretende no século XX, é que sempre pretendendo.

Quere a unidade da Cristandade, A encíclica *Ecclesiae Dei* lançada há pouco pelo Papa é uma nova prova.

A Igreja católica quer unificar o mundo, numa mesma fé, sob uma mesma regra, com um único governo, — o seu. O sonho é sem dúvida alguma grandioso, mas não passa de um sonho que a Igreja, mesmo sob hábil direção dos jesuítas, não conseguirá realizar.

E num próximo artigo digemos porque.

Augusto Hamon.

O CASO DA "FILARMONIA DE LISBOA"

Os presos esperam!

E O GOVERNO PORQUE ESPERA TAMBÉM!

Uma conversa em que se faz uma análise rápida ao manifesto dos músicos e se esclarecem alguns pontos interessantes

Atravessávamos a Baixa em direcção ao jornal, quando uma forte chuva surpreendeu-nos.

Aproveitamos o momento e abancamo-nos a uma mesa do *Itália* onde um grupo de amigos discutia com certo calor o tam conhecido caso da "Filarmónia". Do grupo não fazia parte nenhuma, mas só todos devotados pela música, havendo entre elas um que de perito conhece a questão que se debate e traz preta a atenção de toda a gente que ama a Arte.

— Ainda bem que chega — diz-nos o mais entusiasta. — Já sabe o que discutimos e se não sabe advinha-o de certo.

— A questão da "Filarmónia"! — ataca-nos.

— Exactamente.

— E que nos diz sobre o caso? — inquirimos de pronto.

— O nosso amigo agitando-se, num tom de revolta mal contida:

— Assistimos à derrocada de uma ideia grandiosa e sublime, toda feita de Arte e Ideal sobre o todo das paixões mesquinas e arrastada no enxuro das ambições. Vemos o Artista tornado homem, na sua acepção mais burguesa e política, na sua acepção mais banal!

Interrompemos:

— Mas as causas, as causas d'este conlício?

— Quasi sem tomar fôlego, prossegue o nosso interlocutor:

— Vaidades, ambícios, ódios, interesses, cobardias, mal entendidos. Uma ideia mal compreendida desde o seu inicio por falta de preparação intelectual e artística. Numa palavra: Todo é.

— E que pensa sobre a atitude dos intelectuais?

— Na minha opinião são lutadores ousados, que, rasgando desassombroadamente a velha tradição que fez de Camões um mendigo, de Herculano um exilado, do Génio, enfim, um farapo — impôs à inconsciência dos homens o talento e a Arte!

— Como estávamos em frente dum verdadeiro artista, pelo coração e pela inteligência, não perdemos a occasião de o ouvir sobre os músicos.

— Esses são obreiros fatigados e vendidos, amarrados ao peitoril da sua principalmente porque não é justo em

muitos pontos e nele são lindos os seus signatários, falsificando os factos. Se não vejamos: Dizem os seus autores que não foram ouvidos nem achados na organização dos concertos, quando a verdade é que os seus programas e colaboração foram bem executados pelo maestro.

— Ainda mais: Dizem que não sabem quanto se pagou a Oulhermina Suggia, nem lhes pediram a opinião sobre rádios, despesas, etc.

— E' o artista sonhador arrebatado dos pinçares do Ideal para as tramas de camarim.

E sobre os desejos do maestro vai-nos elucidando:

— Não é lícito duvidar das intenções de um homem que, depois de ter recusado convites vantajosos para o Politeama, após a morte de David de Souza, para o São Luís, conforme declararam os seus empresários, e para o estranho onde é melhor compreendido e estimado, vem iniciar uma obra em que se quer que só des vez aquilo que os seus colaboradores recebiam como empreários de si mesmo, numa divisão dignificante e honrosa.

Acende um cigarro, e prossegue:

— Não é lícito duvidar das intenções de um homem que tam pouco quer, quando, aproveitando as suas relações com a empresa de São Carlos, poderia dar os concertos por sua conta ou por sociedade. Não é lícito duvidar do homem que presta gratuitamente ao operário a sua instrução e educação musical.

A chuva continuava e veio mais café. Um dos presentes aponta alguns perfumes do manifesto dos músicos há pouco distribuído. O nosso interlocutor descreve:

— Aqui está um documento onde claramente se vê a má compreensão de Francisco de Lacerda. Isto é nosso, dizem, mas ainda muito mais era do seu fundador e criador, a quem assistiu o direito de defender as suas intenções e os seus fins, sobre tudo, no momento da sua fundação. Os músicos não souberam o maestro que dirige, orienta e encaminha a «sua» orquestra.

— Uma pausa e prossegue:

— Este manifesto é uma peça infeliz, que não é justo em

Este ontem na nossa redacção círculo Domingos Ferreira Fontes, antigo militante da organização operária do Porto é elemento que muito traçou na formação do partido comunista.

Fontes possui um poema, que tem sido expulsado, admite, expulsa imperialista.

— Qual delegado nem qual carapau — respondeu o camarada Fontes. — Muito antes do delegado ter chegado a Lisboa, já no Porto, um membro do partido tinha afirmado que as coisas estavam preparadas de forma que nenhum delegado comunista daquela cidade teria asseento no congresso.

— E isso devido à ação de Carlos Rates?

— Evidentemente. Rates, sob aquela aparência de bom rapaz encobre um

desinteresse de quem é.

— Evidentemente. Rates, sob aquela aparência de bom rapaz encobre um

desinteresse de quem é.

— Evidentemente. Rates, sob aquela aparência de bom rapaz encobre um

desinteresse de quem é.

— Evidentemente. Rates, sob aquela aparência de bom rapaz encobre um

desinteresse de quem é.

— Evidentemente. Rates, sob aquela aparência de bom rapaz encobre um

EM TORRES VEDRAS

Ainda o êrro judiciário

Fazem-se algumas considerações a propósito da condenação iníqua

TORRES VEDRAS, 27.—A *Batalha*, ao chegar aqui foi disputada ávidamente, não chegando para todas as pessoas, apesar de o vendedor ter aumentado remessa vinte vezes mais, além de muitos exemplares que vieram para o correspondente. O interesse que o nosso jornal tem despertado é extraordinário, em virtude da maneira franca e desobrigada como vem tratando do caso da condenação iníqua do operário Alberto Tavares.

Muitas más injustiças aqui se tem praticado, que em breve serão esclarecidas.

Um procedimento indigno

A *Batalha*, que é um jornal onde se presta culto à verdade, assim como teve ocasião de elogiar o procedimento correcto e digno do delegado do ministério público—a quem o industrial Hipólito pretendeu oferecer um serviço de esmalte, que foi repudiado porque aquele magistrado presa a hora acima de tudo, terá hoje que verberar a atitude dum ex-operário, que agora, pelo simples facto de ser industrial, renega o seu passado de homem que aspirava a uma sociedade mais equitativa.

NOTAS & COMENTARIOS

Tribunecos e Juizecos

O juiz do Tribunal de Defesa Social dr. Ferreira de Sousa, publicava ontem num jornal da noite irada carta contra o ministro da justiça. A ira provém-lhe da amargura em que o fez calar aquele ministro, chamando desdenhosamente ao tribunal negro-tribuneco. O que faria se lhe tivesse chamado a ele—juizeco. No meio da sua ira tem um gesto, demite-se das funções de condensar operários, gesto cheio de isenção se atendermos a que o tribunal foi extinto.

Faisca e scintila

A propósito de as legações de Roma, Paris, Londres e Rio irem transformar-se em quatro esplêndidas vagas, inquiriu um jornal acerca de quem a preencherá.

Era de Queiroz criticou num dos seus mais juvenis e irreverentes escritos os diplomatas portugueses, acusandos de faladores. Chegou a propor a sua substituição por suios. A seguir confessou arrependido que aos suíos não lhe arrancaram segredos mas podiam extrair-lhe presuntos.

A propósito da vaga da legação de Paris: o monscredo do sr. Augusto de Castro, esta fiscando, tem scintilações esquisitas...

Tudo amor

Artur Portela, jornalista bem conhecido do público leitor, reuniu em volume uma série de crónicas interessantes, cujo estilo apurado e sedução de assunto constituiu seguro éxito.

A MUTUALIDADE

Cerca das 11 horas de ontem o operário pedreiro Manuel da Silva, que trabalha numa obra da rua do Comércio, foi atingido num ônibus por uma porção de cal. A fim de se tratar imediatamente, o mestre passou-lhe um documento para ir à Mutualidade. Aqui disseram-lhe que o médico não estava, que fosse ao Rossio, 72, 2.

Uma vez nesta morada, foi-lhe dito que o médico só chegaria às 18 horas. Voltando de novo à Mutualidade a contar o que se passava e ali responderam-lhe que nada tinham com o caso!

Estão em boas mãos os operários que sejam vítimas de algum acidente no trabalho.

Conselho de ministros

O conselho de ministros voltou a reunir ontem de tarde, na secretaria das colônias, continuando a ocupar-se de trabalhos a levar ao Parlamento.

Um mestre ideal ou uns operários como muitos mestres desejariam ter

Na rua Direita de Marvila, ao Pôo do Bispo, existe uma obra em construção por conta da firma Miguel Veiga & Fonseca, na qual trabalham bastantes operários, alguns deles de Tomar.

Ali costuma trabalhar-se mais que o horário, ao que os operários se sujeitam! E talvez em virtude dos operários serem dessa tempera, é que o encarregado ou mestre, de nome António Veiga, também de Tomar, abusa deles ao ponto de agredir alguns. Assim, no sábado 17, este senhor agrediu o operário António Costa, seu patrício, pelo facto de lhe haver pedido o dinheiro que lhe devia quanto trabalho sob as suas ordens em Evora.

No sábado, 24, agrediu também o operário Gastão dos Santos, por um motivo insignificante, que teve de ir curar-se no hospital de Marinha.

E como os operários estão dispostos a deixar-se sovar pelo mestre, é natural que no próximo sábado e nos subsequentes (sim, porque as duas agressões verificadas foram em sábados) a outros toque, a vez, sendo melhor decreto que algum se ofereça ao sacrifício para o mestre não ter trabalho na escolha...

“Quanto mais tu me bates...”

Na mesma obra, há dias um operário abriu uma subscrição a favor dos preços por questões sociais e o bom de mestre António Veiga disse não consentir que tal se fizesse. Ele contribuiu, sim, mas era para comprar estricaria para esses preços! Está no seu direito—assim como os operários sob suas ordens parecem terem prazer em se deixar sovar ou acham natural que outros sejam sovados...

São Carlos c. 5000

Sábado, 1 de Dezembro, reunião da Companhia Lucília Simões que realizará mais três únicas representações com a graciosa peça *A VINHA DO SENHOR*

Bilhetes já à venda sem aumento nos preços: 2.º 2500 e de 3.º 17000. Torrinhas, 1200; Fafeus, 750 e Verendas, 2000. A 4 de Dezembro: dessas, representação da peça *Casa de Boneca*, coroa de glória de Lucília Simões. — A 7: A Castela.

POR ESSE MUNDO FORA

ESTADOS UNIDOS

A lei seca

NEW-YORK, 26.—Foi apanhada, pela polícia americana que faz serviço de defesa da lei da proibição, a escuna *Temeke*. A escuna foi apreendida a escuna de três milhas, ao largo da costa, podendo esse facto dar motivo a complicações internacionais. A escuna levava a seu bordo maquinismo e 200 caixas com Whisky.

Telégrafo sem fios

NEW-YORK, 27.—Teve continuado as experiências de telegrafia sem fios entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, tendo-se conseguido ouvir trechos de música na Inglaterra, e tendo-se ouvido simultaneamente em vários pontos da Inglaterra com muita clareza comunicações por rádio-telefonia.

Muito teríamos a dizer, mas não podemos dela demorar, porque amanhã traçaremos ainda do caso.

INGLATERRA

O jôgo da cabra cega

LONDRES, 27.—Disputam as eleições 495 candidatos conservadores, 445 liberais, 432 trabalhistas e 21 doutros partidos. Das mulheres que disputam as eleições, 7 são conservadoras, 12 liberais, 14 trabalhistas e 1 independente. Todos os partidos terão candidatos eleitos nalguns círculos nem oposição, calculando-se que estesjam nestas circunstâncias 35 conservadores, 11 liberais, 3 trabalhistas e 1 nacionalista. O sr. Baldwin tem no seu círculo em Wetherby a oposição dum liberal. O sr. Asquith em Paisley tem a oposição dum trabalhista, um cooperativista e um conservador e o sr. Churchill terá a oposição dum trabalhista.

As más vontades feem sido tantas por parte da Patronal Marítima para desvirtuar as intenções deste movimento grevista, que chegaram do descaracterização de publicar notícias como seja o simulado assalto a sua sede na rua do Alcmar...

Que mais pretextos vos faltam inventar, srs. armadores?

Todas as falsas e impudicas intenções vossas nós temos sabido descobrir!

De que lado está a irredutibilidade: esta questão? Nas classes ora em greve ou nos srs. armadores?

E' em não querer aceitar a redução de pessoal, o aumento de salários ridicamente oferecido e aumento de horas de trabalho? E' isto que é ser irredevitável?

Como é de passar tanta infâmia publicada!

Mais uma infâmia se acaba de praticar, na ausência de desmoralizar, com a cumplicidade de Ortigão Peres, Ben-saude & C. Para vos iludir por completa do «trama» levado à prática contra nós, amanhã publicaremos mais promonerdizadamente.

Camaradas: União, serenidade e desprezo pelas notícias tendenciosas que prejudicam o nosso movimento.

Vivam as Classes Marítimas! Viva a Organização Operária! — O Comité.

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHES.

Sacrifício errado

LONDRES, 27.—A União Nacional Ferroviária votou 10.000 libras como contribuição sua para as grandes despesas a fazer pelo Labor Party para as eleições gerais.

Outras Uniões votaram quantias inferiores, tendo a União Geral dos Trabalhadores de Transportes, de Swansea, votado o donativo de 250 libras.

J. H. Thomas e outros «leaders» elogiaram este sacrifício para lhes continuar a assegurar o lugar no parlamento.

TURQUIA

A greve ferroviária

LONDRES, 27.—Deram-se recentes sangrentos entre a polícia e os ferrovários turcos, que estão em greve, prô aumento de salários.

Os «rai» foram levantados em Kulu Burgas, estando suspenso todo o tráfico na linha principal para Constantinopla.

IRLANDA

A greve da fome

DUBLIN, 27.—Depois de 34 dias de greve da fome, morreu Dennis Barry, de Cork, no campo de internamento de Newbridge.

Decisões do governo republicano

DUBLIN, 24.—O governo irlandês resolveu não entregar o corpo de qualquer priso que faleça por causa da greve da fome, «porque a segurança do Estado pode ser prejudicada com manifestações no funeral por pessoas estranhas que se servem de toda a espécie de pressão para conseguir que os presos sacrificiem as suas vidas».

Fuga de presos

DUBLIN, 25.—Nas primeiras horas da manhã, fugiram cerca de 20 presos da cadeia central de Cork. Durante o dia, Sean Mac. Swiney, ex-membro do «Daily» (parlamento), irmão do falecido Lord Mayor de Cork, foi preso pelas autoridades militares do distrito.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplêndidas fazendas de lá para fatos e vestidos.

Lá em si para malhas.

As reparações

O ministro da Alemanha conferiu ontem com o ministro das finanças, acerca da reclamação formulada pelo governo de Berlim, para serem pagas as mercadorias vindas para Portugal por conta das reparações en nature.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Telephone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1º andar, entrada Loja da América.

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

Coliseu dos Recreios

Hoje—A 21 horas (9 da noite)

Extraordinário sucesso do célebre campeão do mundo de força em todas as categorias

ERNEST CADINE

e dos notáveis equilibristas olímpicos

STRENGTH BROTHERS

A maior atração da actualidade

JUDGEX

O primeiro atirador do mundo

O espetáculo mais variado, mais

atraente e mais barato de Lisboa.

Amanhã—Grandiosa matinée

BILHETES À VENDA

TEATRO NACIONAL

HOJE

ainda o drama

Alrácer Kibir

Um escândalo

Sousa Azevedo continua a pedir justiça:

O tenente Sousa Azevedo dirigiu ao presidente da república a seguinte carta:

«Excelência: Pela terceira vez, e já

mais deixando de fazer, enquanto as

leis da república não forem cumpridas,

se dirige a vossa exceléncia o voluntário

da Grande Guerra Alfredo de Sousa

Azevedo, pedindo e reclamando em

nome da Constituição Política da Rep

ública o castigo dos Graduados Criminosos que eu, em alto interesse da

minha e vossa pátria há dois anos con-

secutivos reclamaram.

Excelentíssimo Senhor Manuel Tel-

xixa Gomes, muito digno Presidente da

República, à hora em que tenho o

dever de escrever ainda

o meu encargo de encarregar a

defesa da honra da

República, não me pagam a to-

rra que estou a fazer.

Excelentíssimo Senhor Manuel Tel-

xixa Gomes, muito digno Presidente da

República, à hora em que tenho o

dever de escrever ainda

o meu encargo de encarregar a

defesa da honra da

República, não me pagam a to-

rra que estou a fazer.

Excelentíssimo Senhor Manuel Tel-

xixa Gomes, muito digno Presidente da

República, à hora em que tenho o

dever de escrever ainda

o meu encargo de encarregar a

defesa da honra da

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Vendas Novas

As origens da vila

VENDAS NOVAS, 26. — Há um século, esta vila era apenas um logradouro composto de alguns caserões; eram vendas para almocreves e contrabandistas.

Pode dizer-se que a povoação nasceu de uma construção mandada fazer por D. João V. Em nove meses se construiu um vastíssimo palácio para dar pouzado, durante duas noites, à comitiva real, que em 1728 foi às margens de Caia, entregar a princesa noiva do herdeiro do trono de Espanha e receber a princesa espanhola que era noiva do primogénito do rei.

Então, os logarejos não tinham nem água, nem caminhos que ligassem aos grandes centros.

Nas obras empregavam-se cerca de dois mil operários; abriram-se trilhas pelas charnecas para girarem cerca de duzentos bestas de carga, para condução dos materiais de construção de dez e doze léguas daqui. Foi preciso construir barracas para toda aquela gente, e pouzadas para os recoveiros. Fizeram-se estalagens e estábulos, vieram aqui estabelecer-se vendilhões de várias espécies.

Concluídas as obras do palácio que estavam aproximadamente uns milhões de cruzados, era natural que de toda aquela gente, alguma ficasse por aqui, e ficou.

Constitui-se a população por aqueles que aqui tinham firmado interesses e estabelecido família. Mais tarde, veio a passagem do caminho de ferro para o Algarve, dando assim lugar ao estabelecimento de fábricas da cortiça.

Estabeleceu-se na vila a Escola Prática de Artilharia, que ocupou o palácio e várias dependências construídas nos terrões anexos. Em 1904, foi esta vila ligada pelo caminho de ferro, pelo Ribatejo até ao Sétim. A sua importância industrial e comercial aumentou, e assim Vendas Novas igualou-se hoje aos centros de categoria secundária do país.

Messines

Revolta justa

MESSINES, 26. — O padre desta terra, o respeitável padre Vaz, tira proveito da credulidade das suas devotas e da função de representante do seu em Messines para abusar da sua situação. Um desses abusos salu-lhe mal sucedido, por que havia ainda numa das suas devotas um assomo de dignidade e de independência que a religião dos rios que tudo partem e dos coriscos a todos atormentaram, não conseguiu sufocar completamente.

Foi o caso dum rapariga, ao ser-nova, como católica zelosamente cunhadora dos seus deveres, foi à igreja a todos astormentaram, não conseguiu sufocar completamente.

Então, os logarejos não tinham nem água, nem caminhos que ligassem aos grandes centros.

Nas obras empregavam-se cerca de dois mil operários; abriram-se trilhas pelas charnecas para girarem cerca de duzentos bestas de carga, para condução dos materiais de construção de dez e doze léguas daqui. Foi preciso construir barracas para toda aquela gente, e pouzadas para os recoveiros. Fizeram-se estalagens e estábulos, vieram aqui estabelecer-se vendilhões de várias espécies.

Concluídas as obras do palácio que estavam aproximadamente uns milhões de cruzados, era natural que de toda aquela gente, alguma ficasse por aqui, e ficou.

Constitui-se a população por aqueles que aqui tinham firmado interesses e estabelecido família. Mais tarde, veio a passagem do caminho de ferro para o Algarve, dando assim lugar ao estabelecimento de fábricas da cortiça.

Estabeleceu-se na vila a Escola Prática de Artilharia, que ocupou o palácio e várias dependências construídas nos terrões anexos. Em 1904, foi esta vila ligada pelo caminho de ferro, pelo Ribatejo até ao Sétim. A sua importância industrial e comercial aumentou, e assim Vendas Novas igualou-se hoje aos centros de categoria secundária do país.

PONTE DO LIMA

* * *

A inconsciência do operariado, colaborando com a burguesia, está prejudicando o próprio operariado

PONTE DO LIMA, 26. — A maioria das mãos de contentamento. Aliás conhecedores da psicologia dos operários, tratam de estabelecer no seu seio a sua habitual confusão, acusando-os de elementos perigosos, etc. E os operários, apesar de não os acreditarem — porque já estão desacreditados dos pés até à cabeça — tomado por amizades a sua presença, as suas vulgarissimas artes de raposas matrizes cínicas baixinhos aos seus ouvidos, lá vao, na sua maioria, prestar o seu concurso a uma festa política e servir-lhes de degrau em dia de eleições!..

Isto parece, à primeira vista, inviável, mas é verdade!

Os operários, os trabalhadores de todos os ramos profissionais sabem, por experiência própria, que os políticos e que jeados já mais cuidaram ou cuidarão dos seus interesses e que a sua felicidade, a sua emancipação integral há de ser conquistada pelo seu próprio esforço e não por meio de leis ou decretos elaborados pelos detentores do poder!..

Por isso daqui os aconselhamos a alienarem-se dos tais políticos e a unirem-se nos seus batalhões associativos para a conquista e defesa dos seus direitos postergados!..

Será verdade?

Constou-nos que um masmarro que há pouco tempo esteve nesta vila a propagar as suas doutrinas hipócritas e virulentas, como aqui aludimos, aconselhou a irem para um conveato para Tu e que um parente destas avisou o prior de expulsá-lo da sua casa no prazo de 24 horas, e o referido masmarro abandonou esta vila no mesmo prazo, o que éste fez.

O que os tonsurados querem nos conventos são meninas bonitas para se distrairem com elas nas horas de ócio... Arre patifes!... — C.

Olhão

A carestia da vida é insuportável

OLHÃO, 24. — Continua a subir assustadoramente o preço dos gêneros essenciais à vida. Os donos disto nem se dão a assembleia geral da Cooperativa "Aurora Social", desta localidade.

Eis um caso que, à primeira vista, parece duma banalidade vulgar, mas que no entanto não é, porque tem algo de importância para a futura organização local. Porém, para melhor compreensão do que desejamos dizer, temos que historiemos um pouco. Há em Santa Iria uma União dos Trabalhadores — não se assimetem, é só o nome — que desde a sua fundação só tem curado do estreitamento amistoso entre patrões e operários e da estabilidade do seu posto médico. Por diversas vezes temos procurado tentar que a União entrasse no bom caminho, mas, baldados esforços. O posto médico tem até à data — mau grado nosso — feito de pômo de discórdia, por assim dizer. Isto é: para que a União pudesse ter aquela vida que mi claramente preceitavam suas disposições, estatutárias, o posto médico em seu seio é impossível, já pelas normas sindicais, já pela sua impraticabilidade. E como alguns elementos, senão todos, e nós também, nesse ponto, não desejavam que o posto desaparecesse e não achassem viabilidade para a criação dum instituição apropriada tal fim, vê de discordar de "reviradelas" na União.

É o caso, que umas criaturas ali de São Sebastião, assistiram a uma das sessões. Emocionadas com as patrões que lá se impingiram, foram para casa, e perdendo o uso da razão, demoraram em agredirem-se mutuamente, sendo presos, já algo de mau resultado deram, pois já fizeram — segundo nos informaram — com que algumas criaturas ficaram com a cabeça em mau estado.

E o caso, que umas criaturas ali de São Sebastião, assistiram a uma das sessões. Emocionadas com as patrões que lá se impingiram, foram para casa, e perdendo o uso da razão, demoraram em agredirem-se mutuamente, sendo presos, já algo de mau resultado deram, pois já fizeram — segundo nos informaram — com que algumas criaturas ficaram com a cabeça em mau estado.

Os operários, assim como roças, coxas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Quanto ao arco pequeno.

Em exposição ao público no átrio do Coliseu.

Judez, o famoso alfaror, continua a fazer a admiração de todos a gente com os seus extraordinares, surpreendentes e emocionantes tiros com os olhos vendados e de costas voltadas para o alvo.

— Completa hoje 35 representações a magnífica comédia "As virtudes de Germana", que só dá mais três récitas, em virtude da partida da companhia do Politeama para Coimbra.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — Aleazar Kibris, S. CARLOS — A's 21,15 — A vírgem do Senhor.

S. LUIS — A's 21 — Ópera de Câmara, Frederico e Luzita — Concerto — Les noce de Juillet.

POLITEAMA — A's 21,30 — As virtudes de Germana.

APOLÓ — A's 21,15 — Vida Africana.

AVENIDA — A's 21,30 — A Pérola Negra.

CONDE TEARNE — Nô de São Miguel.

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21

Grandes companhias de circo.

GIL VICENTE — A's 21 — A reprise "Coisa do Diabo" e um acto de Cabaret.

AVENIDA PARQUE — Antigo Parque Major — Recinto de recreios e diversões.

OLÍMPIA — A's 20,30 — Animatógrafo.

ALFAMA FOZ — A's 14,30 — Variedades.

DOM TERRASSE — A's 14,30 — Variedades.

EDIF. TEATRO — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) —

EDAL (Loreto) — Animatógrafo.

CHANTECAR (Praca dos Restauradores)

Fitas faladas.

PROMOTORAS (Largo do Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívito) — Animatógrafo.

N. LÉNINE

Os Comunistas e os camponeses

Acaba de ser posto à venda, Preço 1800, pelo correio 1800. Pedidos a Mário Correia da Silva — R. Conde das Antas, 51.

LJMAS

As melhores

sólo as a

UNIÃO

Tomé Figueiredo Vieira de Leiria — Pedir em

todas as lojas de

decorrências.

Rivalizam em

com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS

Preços e tem-

pera com as melhores inglesas.

Santa Iria de Azoia

Em torno da Cooperativa "Aurora Social"

SANTA IRIA DE AZOIA, 23. — Está marcada para o dia 1 do próximo mês a assembleia geral da Cooperativa "Aurora Social", desta localidade.

Eis um caso que, à primeira vista, parece duma banalidade vulgar, mas que no entanto não é, porque tem algo de importância para a futura organização local. Porém, para melhor compreensão do que desejamos dizer, temos que historiemos um pouco. Há em Santa Iria uma União dos Trabalhadores — não se assimetem, é só o nome — que desde a sua fundação só tem curado do estreitamento amistoso entre patrões e operários e da estabilidade do seu posto médico. Por diversas vezes temos procurado tentar que a União

entrete

trabalhadores

de

cooperativa

de

espiritu

ismo

de

espiritu

